

OSISTEMA DE HOSPEDAGEM DOMICILIAR NO RIO DE JANEIRO: UMA ANÁLISE INTRODUTÓRIA NO BAIRRO SANTA TERESA.

SILVA, William Cléber Domingues

Doutorando em Turismo, Direito e Empresas, pela Universitat de Girona - Espanha. Mestre em Turismo e Meio Ambiente, pelo Centro Universitário Una - BH. Professor Assistente I no Curso de Turismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ.
williamwcds@yahoo.com.br

CARVALHO, Thays Lima Gottgroy de; MARQUES, Daniela Lobo; FERREIRA, Daniela dos Prazeres.

Acadêmicos do Curso de Bacharelado em Turismo pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
turismoyletras@ig.com.br; danielalobomarques@gmail.com; danielle.ferreira@pestana.com

RESUMO:

Neste estudo, o objetivo é discutir, de modo preliminar, o sistema de hospedagem domiciliar, explorado no bairro de Santa Teresa, na cidade do Rio de Janeiro. Para isso, realizou-se pesquisa bibliográfica e de campo, visando descrever conceitos e diferentes percepções dos atores envolvidos com o sistema cama e café, na referida localidade. Os resultados alcançados são apresentados no final do trabalho. Foca-se o fato de a exploração do sistema de hospedagem domiciliar constituir alternativa viável para moradores, empreendedores do sistema e para turistas que visitam a localidade.

Palavras-chave: Cama e Café. Hospedagem Domiciliar. Santa Teresa-RJ.

ABSTRACT:

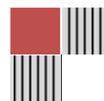
THE SYSTEM OF HOME LODGING IN RIO DE JANEIRO: an introductory analysis in Santa Teresa's neighborhood In this study, the objective is to discuss, in a preliminary way, the system of lodging home, explored in Santa Teresa's neighborhood, in the city of Rio de Janeiro. For that, it took place select bibliographies and a field research method, seeking to describe concepts and the actor's different perceptions involved with the system designed for bed and breakfast, in the referred place. The reached results are presented in the end of the work. The fact of the exploration of the system of lodging home is focused to constitute viable alternative for residents, entrepreneurs of the system and tourists that visit the place.

Key-words: Bed and Breakfast. Lodging home. Santa Teresa-RJ.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o dinamismo da atividade turística, percebido em regiões do Brasil e em outras partes do mundo, tem coagido os estudiosos do turismo a compreenderem melhor esse fenômeno (BARRETO, 2003). Mesmo com estudos e pesquisas concernentes à área estarem se multiplicando, percebe-se, ainda, no segmento hoteleiro, necessidade de novas contribuições e reflexões que envolvam diferentes abordagens em meios de hospedagem. Desse modo, pretende-se, a partir deste estudo, apresentar, mesmo que de forma introdutória, as principais características e percepções em torno do sistema de hospedagem domiciliar¹ que vem sendo explorado na cidade do Rio de Janeiro.

¹ A hospedagem domiciliar consiste em uma estrutura residencial na qual os moradores recebem turistas a pagamento. (PIMENTEL, 2007).



A cidade do Rio de Janeiro é conhecida e valorizada, mundialmente, pelos seus atrativos turísticos naturais, tais como praias, montanhas e outros atrativos determinantes, que transformam a localidade em um dos principais destinos turísticos do Brasil. Concomitante, o Rio de Janeiro possui um passado de extrema relevância para a história do país, foi capital do vice-reino no período colonial, sede da monarquia portuguesa, capital do império e a primeira capital republicana, representando em suas ruas, arquitetura e acervos de museus, grandes relíquias que são resquícios de diferentes períodos da história (MELO, 2008).

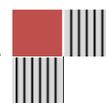
No cenário carioca, um dos bairros que mais se destacaram no período imperial foi o de Santa Teresa. A localidade, que nasceu nos arredores de um convento no Morro do Desterro, no século XVIII, ocupa uma colina no coração da cidade e parece ter parado no tempo, já que mantém, há dezenas de anos, aspectos preservados do Rio Antigo, possuindo, dessa forma, grande valor histórico, cultural e artístico (RIOTUR, 2009).

Sendo assim, notou-se o potencial que o bairro de Santa Teresa possui para atrair turistas interessados na localidade e em sua singularidade. Com o intuito de valorizar sua autenticidade, o bairro de Santa Teresa realiza, desde 1996, eventos como o “Arte de Portas Abertas”, em que os artistas de Santa Teresa abrem as portas de seus ateliês para o público (FORTUNA, 2010). Salienta-se que tais atividades demonstram a intenção de os moradores da localidade garantirem aos visitantes maior interação com a cultura local.

De acordo com relatos dos referidos moradores, durante esses eventos, assim como em outros tantos que fazem parte do calendário cultural do bairro, os turistas chegavam ao bairro sem previsão de local para se hospedar. Muitas vezes, indicados pelos próprios moradores ou por prestadores de serviços da localidade, procuravam residências para pernoitar, de modo a integrar-se com a cultura local. Esse processo se intensificara ainda mais no período do carnaval carioca, e foi se tornando recorrente, especialmente entre os “mochileiros”². Com isso, surgiu a necessidade de se padronizar esses meios de hospedagem, chamados de domiciliares, implantando na localidade o sistema *bed and breakfast*, adequado ao perfil do bairro.

No presente estudo, visando alcançar os resultados, utilizou-se de pesquisa documental, que possibilitou melhor embasamento teórico sobre a temática das hospedagens domiciliares.

² Segundo Graeff e Costa (2006), mochileiros são pessoas, geralmente com idade entre 16 e 80 anos, que gostam de viajar explorando o mundo, com o objetivo principal de conhecer novos lugares e novas culturas. Na maioria das vezes, viajam com dinheiro limitado e uma mochila nas costas. Além disso, os mochileiros, normalmente, escolhem meios de hospedagens baratos, compram alimentos e bebidas em supermercados ou pequenos restaurantes locais, e fazem questão de interagir com os moradores locais.



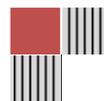
Posteriormente, e com o intuito de identificar as diferentes percepções dos atores envolvidos com o sistema de hospedagem domiciliar no bairro de Santa Teresa, foi feita uma pesquisa de campo que, além da visita à localidade, abrangeu entrevistas realizadas em baixa temporada com a Associação Cama e Café, os empreendedores, os moradores locais e os turistas, que, ao acrescentarem suas informações, contribuíram com os resultados da pesquisa que serão apresentados nas considerações finais deste estudo.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no bairro de Santa Teresa, localizado na cidade do Rio de Janeiro e teve duração de aproximadamente três semanas. Inicialmente, apresentou um caráter exploratório, utilizando-se de uma intensa pesquisa bibliográfica e documental sobre os meios de hospedagem domiciliares, a fim de prover sustentação teórica ao trabalho. Para identificar as percepções dos diversos agentes envolvidos com o sistema Cama e Café, a metodologia desenvolveu-se fundamentada na abordagem qualitativa, conduzindo-se por meio de entrevistas de caráter não-estruturado (SANTOS, 2009).

Foram identificados cinco grupos de atores sociais relevantes para a construção desta pesquisa: o morador local; o turista; os agentes externos (taxistas, comerciantes etc.); a instituição Cama e Café e os anfitriões. Destes grupos, foram entrevistados: 15 turistas, 5 anfitriões, 16 moradores locais e 7 agentes externos. Para compor a amostra, optou-se por uma Amostragem Probabilística Aleatória Simples, tendo em vista que a amostragem utilizada tem como característica principal a seleção aleatória, onde cada elemento da população tem a mesma probabilidade de integrar a amostra. Os elementos foram selecionados de modo a evitar resultado tendencioso (SANTOS, 2009).

Objetivando abordar a problemática proposta na pesquisa em vertente mais ampla, foi necessário entrevistar turistas que não utilizaram o Cama e Café como meio de hospedagem. Com isso, o grupo optou por entrevistar turistas em diferentes locais da cidade do Rio de Janeiro, como a Lapa e o Centro da cidade. Para contornar as barreiras encontradas, o grupo recorreu à alternativa de, além de realizar as entrevistas pessoalmente, enviar os questionários para os grupos de interesse através da internet, por redes sociais virtuais e por contatos cedidos pela instituição Cama e Café, a fim de atingir uma amostra mais significativa.

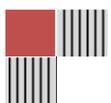


DESENVOLVIMENTO:**Hospedagens domiciliares:** algumas considerações.

O interesse em pesquisar esse sistema se justifica pelo fato dessa modalidade de hospedagem ser considerada sustentável, e também pela mesma possibilitar o desenvolvimento local por meio de maior inserção da comunidade nos benefícios que o turismo pode gerar. Na perspectiva da sustentabilidade, Moscado (1996 apud PIMENTEL, 2007) considera como principais as seguintes características dos meios de hospedagem sustentáveis:

- Infraestrutura de pequena escala; proprietários são moradores locais que garantem oportunidade de emprego à comunidade local;
- Garantia de outras oportunidades econômicas para a comunidade local;
- Estão espalhados pela região, ao invés de localizados somente ao lado das principais atrações turísticas;
- Apresentam características, através da arquitetura ou das atividades oferecidas, que reflitam a região;
- Estimulam a proteção ao patrimônio da região através do uso de construções já existentes, criando oportunidades interpretativas e, ou educacionais aos hóspedes, encorajando-os a fazer atividades sustentáveis, minimizando os impactos biofísicos;
- Não impactam negativamente outras indústrias ou atividades;
- Oferecem experiência de qualidade para os hóspedes;
- Devem ser economicamente viáveis (negócios de sucesso).

Ao refletirem sobre as características e a relevância do turismo de base local, Araújo e Gelbcke (2008, p. 336) nos ensinam que essa atividade pode ser compreendida como “uma estratégia de desenvolvimento para grupos com menores condições de ingressarem de maneira autônoma na cadeia produtiva do turismo”. Se nos basearmos nas colocações de Irving (2009), podemos perceber a base endógena do projeto implantado em Santa Teresa, já que o mesmo surgiu por meio da própria organização da comunidade que, ao perceber possibilidades de ganhos coletivos, resolveu assumir um papel importante no planejamento, na implantação e avaliação do projeto.

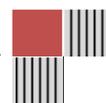


A participação da comunidade nesse projeto é de grande relevância, por tornar possível controlar os impactos sociais e ambientais provocados pelo desenvolvimento da atividade na região. Neste contexto, percebe-se que o sistema de hospedagem domiciliar, em Santa Teresa, possibilita aos atores envolvidos criar perspectivas novas e positivas que serão analisadas no decorrer do trabalho. Visando prover um melhor entendimento, considera-se hospedagem domiciliar aquela estrutura residencial na qual moradores recebem turistas e estes pagam pelo pernoite e por demais serviços prestados. Para Lynch (2004, p. 146 apud PIMENTEL 2007, p. 34),

“a hospitalidade comercial em uma casa particular se refere a uma variedade de acomodações, desde alojamentos particulares com café da manhã até casas para hóspedes, desde pequenos hotéis até casas urbanas, desde casas campestres em que o hóspede providencia sua própria alimentação (self catering cottages) até famílias hospedeiras. Esses tipos de operação têm em comum o fato de que a instalação física é a residência principal para os hospedeiros”.

A prefeitura do Rio de Janeiro define hospedagem domiciliar como uma modalidade especial de serviço de hospedagem em que o hóspede utiliza um quarto na residência do hospedeiro ou anfitrião, compartilhando alguns espaços da residência. Para o hóspede, é uma maneira de se aproximar mais dos hábitos e da cultura local, usufruindo de um serviço de qualidade a preços acessíveis (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2009). Segundo Lynch (2004, p. 152 apud PIMENTEL 2007, p. 35), a hospedagem domiciliar distingue-se em três tipos principais: a hospedagem comercializada dentro de casa particular (incluindo o *bed and breakfast – b&b*); a hospedagem comercializada onde o dono reside e a unidade também é o lar da família, mas em que o espaço público para o visitante é separado do espaço familiar e a acomodação tipo *self-catering*, na qual os donos não vivem no local. Para a temática proposta, o estudo atem-se apenas ao tipo de hospedagem domiciliar denominada *bed and breakfast (b&b)*.

Os *bed and Breakfast* ou *home stay* caracterizam-se por meios de hospedagens domiciliares onde os moradores não se ausentam durante a estada do hóspede, prestam a eles serviços de alojamento e oferecem o café da manhã (PIMENTEL, 2007). No Brasil, o sistema vem se desenvolvendo de acordo com a definição aplicada ao termo “cama e café”. Já na Europa, onde se acredita que o sistema surgiu, essa modalidade de hospedagem é muito utilizada, o que torna o termo *bed and breakfast (b&b)* bastante popular. Ao analisarmos o sistema de hospedagem domiciliar, podemos observar que uma das principais características dessa modalidade de hospedagem, em relação às demais, é a capacidade da mesma



possibilitar ao turista relações informais de empatia e hospitalidade percebidas naturalmente entre o hóspede e o anfitrião.

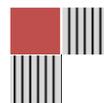
“O particular tipo de turista interessado no b&b quer viver de maneira ativa no local no qual se encontra, respirar a cultura como uma interface autêntica, como apenas uma família que vive ali pode garantir. Nessa lógica, o b&b constitui uma modalidade de organização do sistema receptivo que, melhor do que qualquer outra, permite capturar esta demanda. O b&b permite uma forte identificação com a natureza local; permite, ou melhor, obriga a sentir-se em um lugar específico não em um alugar, como com frequência acontece nos hotéis”. (Massini 2001, p.42 apud PIMENTEL 2007, p. 20)

Ao refletirmos sobre a citação acima, podemos perceber que a demanda dos *Bed & Breakfast* busca uma opção que não siga os regimes estereotipados dos hotéis contemporâneos que praticam a hospitalidade comercial³. Nesse contexto de busca pelo autêntico, as hospedagens domiciliares existentes em Santa Teresa ganham destaque no cenário da cidade. Seguindo os preceitos dos *Bed and Breakfasts* internacionais, surgiu em 2003 o Cama e Café do Rio de Janeiro, instalado no tradicional bairro de Santa Teresa, o que representou a primeira rede de *Bed and Breakfasts* do Brasil.

A iniciativa de criar um Cama e Café no Rio de Janeiro surgiu após uma experiência própria dos criadores que, em sua viagem de formatura pela Europa, depararam-se com esse tipo de hospedagem e perceberam que no Brasil essa prática poderia ser eficaz, considerando-se as características próprias dos brasileiros e de sua cultura. O Bairro de Santa Teresa foi escolhido por sua irrefutável importância histórica, e também por suas peculiaridades frente aos bairros mais conhecidos do Rio de Janeiro, como, por exemplo, a arquitetura característica. Destaca-se, além disso, o fato de Santa Teresa não possuir muitas opções de meios de hospedagem, comparado a outros bairros do Rio, como Copacabana. Conta apenas com alguns hotéis na oferta hoteleira, e destes não eram poucos os que se encontravam em péssimas condições de acomodações.

Era comum o turista procurar locais para se instalar e ouvir recomendações para se hospedar em casas que recebiam hóspedes. A prática de receber hóspedes em casa já era algo habitual em Santa Teresa; contudo, isso ocorria de forma amadora, informal e em pequena escala. O projeto teve início em 2001, porém, apenas em 2002, efetivamente, iniciou-se o cadastramento das casas durante o evento “Arte de portas abertas”, que ocorre no próprio

³ O encontro turístico é tratado como uma interação entre dois grupos de estranhos, portadores de perspectivas culturais distintas. Anfitriões trabalham enquanto hóspedes desfrutam do lazer, como ocorre em toda hospitalidade. Diferentemente, porém, da hospitalidade doméstica, hóspedes e anfitriões mantêm uma grande distância social, os primeiros ostentando símbolos socialmente distintos enquanto os segundos tentam retirar o maior lucro possível da presença dos forasteiros (CAMARGO, 2008).



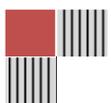
bairro. Após esse processo, começou-se a vistoriar as casas inscritas. Nessa época, o projeto ainda era vinculado à incubadora de empresas da PUC. A instalação do Cama e Café contou também com o apoio do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Estado do Rio de Janeiro – SEBRAE, que ministrou a capacitação dos anfitriões.

Atualmente, o Cama e Café possui 40 casas inscritas, funcionando ativamente. Para participar do sistema Cama e Café, como anfitrião, é fundamental, na opinião dos instituidores, primeiramente gostar de receber pessoas em sua casa, sendo os lucros secundários. Acresce-se a necessidade de que a residência possua boa localização (situando-se no máximo a cinco minutos do ponto do bonde ou ônibus e de restaurantes) e ter algum diferencial marcante. Quanto ao idioma, não há um padrão a seguir. É desejável que alguém fale pelo menos o inglês, contudo, existem anfitriões que não possuem conhecimento em nenhum idioma estrangeiro.

É válido lembrar que apesar de seguir os moldes dos *Bed and Breakfasts* internacionais, o Cama e Café de Santa Teresa possui suas peculiaridades. Uma delas é a central de reservas, visto que em outros países as reservas são feitas diretamente com os anfitriões. No Rio, a central de reservas tornou-se indispensável para prover maior segurança ao anfitrião e igualmente ao turista. Há também um serviço imprescindível, que é o cruzamento de perfis entre anfitriões e hóspedes, onde ambos respondem perguntas de caráter pessoal, e há o cruzamento dos dados indicando qual a casa e anfitrião é mais compatível com o hóspede.

O sistema de hospedagem domiciliar no bairro de Santa Teresa a partir da percepção dos diferentes atores sociais envolvidos

A pesquisa de campo deste estudo teve como objetivo principal captar percepções dos diferentes atores envolvidos com o sistema de hospedagem domiciliar no bairro de Santa Teresa, situado no Rio de Janeiro. Procedeu-se, para isso, à coleta de informações na própria comunidade. Dentre os entrevistados, destacam-se o gestor da instituição Cama e Café, os empreendedores do sistema, os turistas e, ainda, os frequentadores do bairro de Santa Teresa. Segue-se a análise da percepção dos impactos no bairro, tanto positivos quanto negativos e sua importância para a população local, conforme informações obtidas dos diferentes atores relacionados com o sistema em questão.



A Percepção da Instituição Cama e Café

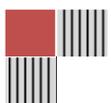
De acordo com o gestor da instituição Cama e Café, o sistema de hospedagem domiciliar, implantado no Bairro de Santa Teresa – RJ, trouxe uma série de benefícios à localidade e aos moradores. Inicialmente, o gestor informa que a implantação do sistema no bairro despertou o interesse da imprensa e de outros meios de comunicação, o que possibilitou, além da divulgação do Cama e Café, o fortalecimento da imagem do bairro perante a mídia e aos turistas.

Outro fator que se mostra relevante frente à percepção da própria instituição, quanto ao sistema Cama e Café no bairro de Santa Teresa, é referente à troca de cultura que esse tipo de meio de hospedagem proporciona tanto aos turistas quanto aos moradores locais. Favorece assim o intercâmbio cultural entre os turistas e os autóctones, estimulado pela convivência direta e cotidiana entre quem hospeda e quem é hospedado.

Concomitante, outros fatores também são impulsionados pelo Cama e Café, como a valorização do bairro. Nesse sentido, Cooper (2007) afirma que se os turistas apreciarem o patrimônio cultural de um destino, essa apreciação poderá estimular o orgulho dos moradores locais e promover o artesanato, as tradições e os costumes locais, promovendo, assim, aumento da autoestima da população local.

Entre outros fatores, há o fato de que esse meio de hospedagem não excede a capacidade de carga local, pois não exige novas construções, além de não criar concentração de turistas em um só local, considerando-se que estes se hospedam em casas espalhadas pelo bairro e não em áreas exclusivas para tal. A renda é distribuída entre a comunidade, cria-se nova opção de renda para quem está fora do mercado de trabalho e um complemento para os demais, já que não há exigência de que esta seja a única ocupação. A conservação urbana também é estimulada, através de reformas nas fachadas, jardins, entre outros.

Partindo da premissa de que se forma importante espaço de convivência entre turistas e moradores locais, o Cama e Café, também representa uma resposta diferente aos tradicionais espaços de segregação produzidos pelo turismo e representados nos meios de hospedagens, como alguns modelos de resorts que funcionam como verdadeiras “bolhas”, onde o turista fica confinado, deixando bem claro o que é espaço do turista e o que é o espaço do morador local. Pondera-se que a instituição Cama e Café promove parcerias com o intuito de auxiliar no desenvolvimento econômico, social e cultural do bairro, fato este de grande relevância,



visto que Santa Teresa possui dezenove comunidades carentes em seu entorno. Dentre essas parcerias, pode-se destacar com a ONG Morrinhos.

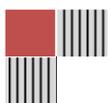
Mediante o exposto, compreende-se que a instituição visa empregar o turismo como estratégia para a dissolução de preconceitos e estereótipos, provendo a integração entre turistas e moradores locais. O contato dos turistas com as comunidades possibilita construir uma narrativa paralela sobre a vida no morro, capaz de disputar visibilidade com as representações midiáticas cujo foco recai, via de regra, na espetacularização da violência na favela (FREIRE; MEDEIROS, 2006).

A percepção dos turistas

Para alcançar maior compreensão em relação à percepção dos turistas sobre o sistema, estratificou-se o mesmo em turistas que se hospedam no Cama e Café e turistas que não se hospedam, o que facilita compreender diferentes percepções referentes a esse meio de hospedagem. Os turistas que se hospedam no Cama e Café caracterizam-se por estarem à procura de maior contato com o morador e a cultura local, buscando a todo tempo fazer parte do cotidiano, de modo a não se apresentar como um elemento externo a este, visualizando o bairro através do ângulo de quem vive a rotina.

Comumente, esse tipo de hóspede não gosta de frequentar locais onde há grande incidência de turistas, preferindo locais onde possa estar em contato com a população local e onde a mesma está habituada a conviver. O bairro de Santa Teresa apresenta essas características, pois, ao se andar pelo bairro, em dias normais, não se observam grandes aglomerações de turistas, o que é raro acontecer em outros bairros do Rio de Janeiro, como Copacabana e Ipanema. Resumidamente, o que o turista deseja é visualizar a localidade pela ótica de quem a vivencia diariamente.

Essa demanda está conferindo opção à impessoalidade existente nos hotéis, o que no Cama e Café é substituído por calor humano. Um dos principais pontos favoráveis para os turistas que se hospedam no Cama e Café é a possibilidade de ter alguém para poder conversar, visto que muitos turistas viajam sozinhos. Apenas 30% dos frequentadores vem por agência de viagens, ou seja, a maioria organiza a própria viagem. Esses consumidores estão localizados na categoria dos aloccêntricos, onde as motivações para a viagem incluem aprender coisas novas e vivenciar a cultura e os costumes exóticos. Além disso, gostam de



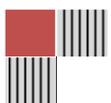
encontrar pessoas de outras culturas, interagir com elas e experimentar a sensação de descoberta (BARRETO, 2003).

Em contrapartida, grande parte dos turistas que não se hospedam no Cama e Café citam a privacidade como um fator relevante para tanto. Outro fator é o número limitado de serviços, comparados aos de um hotel. No Brasil, o *Bed and Breakfast* ainda não caracteriza um meio de hospedagem comum. Na maioria dos casos esse tipo de hospedagem nem é cogitado como opção, na hora de organizar uma viagem. Esse fator se deve à falta de costume e informações dos brasileiros referentes aos *Bed and Breakfasts*, diversamente ao que ocorre na Europa e nos Estados Unidos.

É importante destacar que atualmente os *bed and breakfasts* representam muito mais que um simples meio de hospedagem economicamente acessível. Apresentam-se como nova forma de viajar e vivenciar experiências no período em que se está longe de casa. Normalmente, as pessoas que se hospedam no Cama e Café costumam utilizar esse meio de hospedagem ou outro tipo de hospedagem domiciliar em suas viagens. Um fato relevante que corrobora isso é que a maioria dos entrevistados, que não se hospedaram no Cama e Café, ao visitar o Rio de Janeiro, revelou nunca ter antes utilizado esse tipo de meio de hospedagem, ou seja, não possuem esse hábito ao viajar.

A percepção da população local

É notável que em Santa Teresa existam dois tipos de linhas de pensamento bem definidos dentre os moradores, sendo um o daqueles que apoiam o turismo como sendo importante para o desenvolvimento do bairro e acreditam nisso; e o outro daqueles que creem que a atividade turística só se desenvolve de forma predatória e insustentável. Isso acontece porque a temática do desenvolvimento está diretamente relacionada com a discussão sobre os pilares centrais de um mundo globalizado, onde se redefine o papel do Estado. Essa discussão faz parte de uma reflexão que busca analisar os efeitos de um conjunto de políticas globais, incentivadoras do turismo. No bairro de Santa Teresa, pensa-se sobre os verdadeiros efeitos da atividade turística, no que tange à organização social existente, à forte identidade local presente e ao conflito em torno da adoção de um novo modelo de desenvolvimento. Percebe-se que esses grupos de interesses, principalmente dos moradores mais antigos e da AMAST (Associação dos moradores e amigos de Santa Teresa), defendem a imagem de uma Santa Teresa “intocável”. Já, outra parte dos moradores deseja desenvolvimento e crescimento do



bairro e acredita que o turismo possa acrescentar ao bairro novos ambientes, desde que estes não descaracterizem o local e sejam benéficos para os que nele vivem.

Em 1978, os moradores fundaram a AMAST ancorados na luta coletiva e organizada pela preservação do bondinho e do patrimônio histórico, urbanístico, arquitetônico, social e ambiental do bairro. Logo, a AMAST tem-se configurado como um grupo de relevante peso em sua ação de defesa dos interesses de uma parcela significativa de moradores. Observa-se que eles lutaram e continuam lutando para que o bairro não perca sua originalidade. Desse modo, eles não concordam com a privatização do bonde, pois acreditam que isso representaria a perda de um dos principais atrativos autênticos do patrimônio histórico-cultural da cidade, bem como com a construção de grandes hotéis, ou outras construções modernas que podem ser uma ameaça ao antigo estilo e arquitetura do bairro.

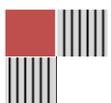
Por outro lado, tem-se um interesse político corroborado por alguns moradores, como os que participam do sistema de hospedagem Cama e Café, que não enxergam o turismo de forma tão predatória quanto a AMAST. Os mesmos defendem que o sistema Cama e Café é um exemplo de que turismo e conservação podem caminhar juntos, trazendo, dessa forma, benefícios para o bairro e para os moradores locais.

Acreditam que “revitalizações” de antigos casarios, que receberam uma nova funcionalidade, como é o caso de pequenas pousadas e da rede *Bed & Breakfast*, valorizam, movimentam e melhoram a imagem do bairro (internamente e externamente). Aliado a esses meios de hospedagens, situam-se equipamentos turísticos, que ajudam a suprir as necessidades do público que os utiliza. Esse crescimento do setor de suporte ao turista tem se configurado em um caminho através do qual se constrói um discurso pautado no desenvolvimento econômico do bairro através do incremento da atividade turística.

A percepção dos anfitriões

Quando são analisadas as principais motivações para os anfitriões abrirem as portas de suas casas aos turistas, nota-se que o retorno econômico se faz tão importante quanto à troca de experiências e as relações interpessoais que ocorrem entre os mesmos e os turistas. Troca esta que, além de cunho pessoal, é também de cunho cultural.

Podemos notar que há um real interesse no âmbito econômico, mas que este não é o único fator que leva um morador de Santa Teresa a fazer parte da rede Cama e Café. O intercâmbio cultural se torna nesta experiência o mais importante. O anfitrião passa a



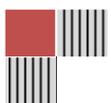
conhecer o mundo sem sair da própria casa, assim como o turista, que está viajando em busca de novas experiências e conhecimento.

A percepção dos agentes externos ao sistema

Nota-se a importância da infraestrutura básica e turística numa cidade que é considerada destinação de visitantes. A infraestrutura turística é constituída pela soma da infraestrutura de acesso (estradas, aeroportos, portos, rodoviárias, estações de trem, entre outros serviços essenciais ao favorecimento de uma estada tranquila e proveitosa para o consumidor), com a infraestrutura básica urbana (ruas, iluminação pública, saneamento básico etc.), mais os equipamentos turísticos (alojamentos em geral, agências, núcleos emissores e receptores, restaurantes, lanchonetes etc.) e os equipamentos de apoio (rede médico-hospitalar, rede de atenção ao automóvel etc.). Todo esse conjunto é que torna o turismo viável. (BARRETO, 2003). Destaca-se a relevância dos equipamentos turísticos que são as construções que permitem a prestação dos serviços turísticos existentes no bairro de Santa Teresa, oferecendo, também, suporte aos moradores locais. Esses equipamentos não são satisfatórios para atender a demanda em certas épocas do ano, tal como Carnaval, fazendo com que exceda a capacidade de carga do bairro.

Apreende-se que existem alguns moradores de Santa Teresa que trabalham no bairro com o turismo e seus equipamentos, estes, em geral, acreditam que o turismo se apresenta no bairro de forma positiva. Os donos de estabelecimentos comerciais percebem de forma mais nítida o quanto aumentam as vendas com a chegada dos turistas no bairro. Vale ressaltar que o encontro dos turistas entre si, com os nativos e com os profissionais do turismo, são tipos particulares de encontros interculturais. O encontro não parece acontecer por acaso, despercebido – ele constitui uma das razões e dos objetivos principais das viagens. De modo geral, o capital deixado diariamente pelos turistas nos bares e restaurantes locais, por exemplo, também é notório para seus respectivos donos. Com o aumento do movimento no bairro, gerado pelos turistas, há um incremento nas divisas da comunidade, gerando, assim, um resgate dos costumes da população local. Desse modo, a conservação urbana é estimulada para que não se perca o prestígio do lugar.

Os comerciantes afirmam, ainda, que, a partir do aumento do lucro gerado, eles conseguem reservar mais dinheiro para futuras viagens e passeios, dentro e fora do Brasil, o que gera a continuidade do ciclo turístico.



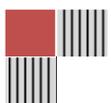
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o estudo do Cama e Café (*Bed and Breakfast*) em Santa Teresa, foi possível observar que esse tipo de meio de hospedagem é muito vantajoso para os principais agentes envolvidos – o turista e o morador local. Ressalta-se que existe a necessidade de o anfitrião ser receptivo ao turista, fazendo com que este se sinta bem na sua localidade, facilitando a aceitação do turista a esse meio de hospedagem.

Quando a receptividade ao turista consegue superar suas expectativas e necessidades, ele acaba permanecendo mais tempo hospedado nesses locais, deixando mais capital na cidade visitada, conseqüentemente, contribuindo para a economia local e para o desenvolvimento turístico da região. O anfitrião obtém a vantagem econômica e cultural, já que com essa atividade ele consegue uma renda extra e ao mesmo tempo amplia o seu conhecimento sobre outras culturas, em função de que ele poderá receber em sua própria casa pessoas de diferentes nacionalidades.

Tendo em vista que a hospedagem domiciliar atua de forma sustentável, já que não destrói nenhuma área verde para a construção de novos prédios e, ou hotéis, e, ainda, contribui para a conservação da identidade local, esta é mais uma alternativa para dar suporte ao setor hoteleiro do Rio de Janeiro. Sendo assim, a hospedagem domiciliar poderá se expandir por outras partes do Rio e ser mais valorizada em Santa Teresa, além de conseguir romper com dogmas e limitações ainda existentes na prática do turismo, minimizando a distância existente entre os agentes envolvidos.

Dessa forma, observa-se que esse tipo de meio de hospedagem é de suma importância para o turismo local. Principalmente neste momento, em que o Brasil necessita adequar o setor hoteleiro para o recebimento de grandes fluxos de turistas, inclusive estrangeiros. Nos próximos anos, 2014 e 2016, cidades turísticas, como o Rio de Janeiro, sediarão mega eventos esportivos, o que irá aumentar de forma significativa a quantidade de turistas na cidade e a demanda por diferentes serviços hoteleiros e extra-hoteleiros. Desse modo, obtém-se, através dos meios de hospedagens domiciliares, uma alternativa eficaz e viável para se complementar o número de leitos disponíveis no Rio de Janeiro. Sendo assim, conclui-se que esse tipo de meio de hospedagem é adequado ao contexto atual vivido pelo turismo brasileiro, além de proporcionar ganhos à localidade e aos agentes envolvidos diretamente e indiretamente com o turismo.



REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

BARRETO, MARGARITA. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. São Paulo: PAPIRUS, 2003.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **A pesquisa em Hospitalidade**. Revista Hospitalidade. São Paulo Ano V, n. 2, p.28-32, 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/turismo/index.php/hospitalidade/article/viewPDFInterstitial/151/176>>. Acesso em: 24 out. 2011.

FREIRE-MEDEIROS, B. **A construção da favela carioca como destino turístico**. Rio de Janeiro: CPDOC, 2006. Disponível em: <http://www.cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/turismoFavelaCarioca.pdf> Acesso em: 25 out. 2011.

FORTUNA, Carolina. **Arte de Portas Abertas em Santa Teresa**. Outra Coisa. Rio de Janeiro, set. 2010. Disponível em: <<http://www.outracoisa.com.br/2010/09/03/arte-de-portas-abertas-em-santa-teresa/>>. Acesso em: 5 out. 2011.

GRAEFF, Karine; COSTA, Fabiana de Lima Rodrigues. **O que é backpacker?** Revista de Estudos Turísticos. São Paulo, n.16, abr. 2006, p.1. Disponível em: <<http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?IDConteudo=8312>>. Acesso em: 26 out. 2011.

MELO, M. F. de. **O Rio de Janeiro e o bicentenário da chegada da família real portuguesa ao Brasil**, 2008. Disponível em: <http://www.univercidade.br/uc/cursos/graduacao/tur/pdf/artigos/20081/transferecia_corte.pdf>. Acesso em: 27 out. 2011.

PIMENTEL, A. B. **Hospedagem domiciliar na cidade do Rio de Janeiro: o espaço de encontro entre turistas e anfitriões**. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.psicologia.ufrj.br/pos_eicos/pos_eicos/arq_anexos/arqteses/anapimentel.pdf>. Acesso em: 19 out. 2011.

SANTA TERESA. **O Guia Oficial da Cidade Maravilhosa**. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/riotur/pt/atracao/?CodAtr=1410>>. Acesso em: 27 out. 2011.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa Científica**. 6.ed. Niterói, RJ: Ed. Impetus, 2009.

